

## O MENINO QUE GANHOU UMA ESTRADA DE FERRO CRÔNICA – ID: EBR

Minha mãe me deu um rio. Era dia do meu aniversário e ela não sabia com o que me presentear, e então me deu o rio que passava atrás de nossa casa.

(Manoel de Barros, O menino que ganhou um rio, com adaptações.)

Hei! Você Já ganhou uma bike? Um smartphone? Uns tênis? Sim, claro! E você já pensou em ganhar um rio? No texto acima, Manoel de Barros, poeta mato-grossense, conta-nos que a mãe deu a ele o riozinho que passava atrás da casa.

**PROPOSTA DE REDAÇÃO:** Agora é sua vez! Imagine que, nos fundos de sua casa, tenha uma estrada de ferro desativada. Imagine, ainda, que sua mãe tenha dado a você essa estrada de ferro. Por quê? Que desafio!

Registre como tudo aconteceu e, principalmente, o que você fez com o presente, numa **crônica descritivo-narrativa**. Levante outras hipóteses! Não economize criatividade!

Empregue os verbos no passado. Conduza a narrativa em 1.<sup>a</sup> pessoa – narrador-participante. Escreva, aproximadamente, 30 linhas. Atribua um título ao texto.



<http://s2.glbimg.com/zVcoZWtHFoslep0t1QMxxV3ZRm8=/620x465/s.glbimg.com/jo/g1/f/original/2016/10/30/dscn0024.jpg>



### Mas o que é crônica descritivo-narrativa, mesmo?

Crônica, hoje, é o texto escolar ficcional breve. É muito comum assemelhar a crônica a um flash do dia. Sendo breve, e o número de personagens é reduzido. Na crônica descritivo-narrativa, o escritor apresenta (descreve) as personagens, o espaço e o tempo e, em seguida, relata (narra) os acontecimentos.

Ao final, o texto deve ter respostas para:

- ✓ O quê? – fatos que compõem a história
- ✓ Quem? – personagens que vivem a trama
- ✓ Onde? – lugar onde ocorrem os fatos
- ✓ Como? – a maneira pela qual se desenvolvem os fatos
- ✓ Por quê? – a causa dos fatos/acontecimentos
- ✓ Quando? – o momento/época em que ocorrem os fatos
- ✓ E então... – final da trama

**IMPORTANTE:** Para prender a atenção do leitor, pense em tramas originais e criativas; pense, principalmente, em situações e desfechos inusitados. Quase sempre é preciso descartar os primeiros impulsos, as primeiras ideias – são comuns! Esteja certo de que ninguém pensaria naquilo em que você pensou – isso é ser original.

**SUPER DICA:** Antes de entregar sua crônica ao corretor, revise-a. Releia o que escreveu, faça a autocritica e a autocorreção: confira se seu texto está fácil de ser entendido, se as ideias, frases e parágrafos estão bem ligados entre si, se os fatos têm uma sequência cronológica e não se embaralham, se não há repetições, se a ortografia, as pontuações e acentuação gráfica e os plurais estão corretos. Tá legal?

Boas atividades!